

Esposa do 2.º vice-presidente da CNE (pela Renamo) raptada e resgatada em Mocuba

Segundo Meque Brás, que é 2.º vice-presidente da CNE em representação da Renamo, a sua esposa conseguiu fugir e já está em casa. Na altura do rapto, ela deslocava-se na viatura do marido.

Meque Brás encontrava-se na África do Sul, onde acompanhava o processo de produção de material eleitoral.

Os raptadores perguntaram à esposa de Meque Brás por que motivo este não estava a colaborar.

André Mulungo

andremulungo4@gmail.com

Um grupo de cinco indivíduos desconhecidos raptou a esposa de Meque Brás, que é 2.º vice-presidente da Comissão Nacional de Eleições. O rapto ocorreu cerca das 16h00 da passada terça-feira, 25 de Setembro, no distrito de Mocuba, província da Zambézia. A vítima foi surpreendida quando metia o carro na garagem, e foi obrigada a abandonar o volante e a passar para o banco de trás, mas depois conseguiu fugir.

Quando iam na estrada, foi-lhe perguntado por que motivo o seu marido não colaborava, mas não esclareceram qual o assunto sobre o qual não estava a colaborar.

Segundo Meque Brás a esposa vem sendo ameaçada desde o período do recenseamento eleitoral.

Meque Brás encontrava-se em Durban a acompanhar o processo de produção de material eleitoral e já está em Mocuba.

"Foi sequestrada em casa. Saía de casa do tio. A sobrinha abriu o portão. Quando estava a meter o carro na garagem, entraram três indivi-



A vítima foi levada em direcção à cidade de Quelimane na viatura do seu esposo

duos, mostraram uma pistola e disseram para passar para o banco e colaborar, que não lhe ia acontecer nada", disse ao **Canal de Moçambique**, Meque Brás.

Segundo Meque Brás, tudo indica que estava a ser seguida. No quintal entraram três, mas fora estavam mais dois, numa viatura "Isuzu", de cor branca. A vítima foi levada em direcção à cidade de Quelimane na viatura do seu esposo, mas conduzida por um dos raptadores. A

W

Segundo Meque Brás a esposa vem sendo ameaçada desde o período do recenseamento eleitoral.

viatura branca seguia escoltando a que transportava a vítima. Meque Brás contou ao **Canal de Moçambique** que, enquanto iam na estrada, os raptadores falavam ao telefone com alguém a quem chamavam "Senhor director".

Meque Brás contou também que, quando chegaram a Digo-dua, no distrito de Nicoadala, no carro acendeu-se um sinal, e a esposa disse que só podia andar mais vinte quilómetros.

"Quando ela disse que o carro estava a ficar sem com-

bustível, desviaram para a Quinta "Girassol" e, minutos depois, o carro enterrou", contou Meque Brás e acrescentou que, enquanto o motorista tentava tirar o carro com ajuda da esposa, os dois raptadores desceram do carro e falavam com o grupo que estava no carro branco, pedindo combustível. A Quinta "Girassol" é uma zona não habitada.

A fuga

"Ela pediu ao motorista [os outros estavam fora do carro] para fazer necessidades maiores, e ele disse: 'Podes ir, porque estás a colaborar'", conta Meque Brás. E acrescentou que foi nesse momento que a sua esposa aproveitou para fugir e, com a ajuda de desconhecidos, apanhou boleia de uma bicicleta e voltou para casa.

Meque Brás contou ao nosso jornal que a sua esposa vem recebendo chamadas telefónicas com ameaças de raptar o filho. Meque Brás considera que há motivações políticas.

Meque Brás já está em Mocuba. Teve de interromper o seu trabalho na delegação da CNE que ele chefiava em Durban. A delegação acompanha o processo de produção de material eleitoral.

Canal de Moçambique